

**CYANOBACTÉRIAS PLANCTÔNICAS DO LAGO DO PARQUE MOINHOS DE VENTO,
PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Mariana Silva dos Santos^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; sds.mariana@gmail.com; vera-werner@fzb.rs.gov.br

As cianobactérias são microrganismos fotossintetizantes e procariontes, também conhecidas como cianofíceas, cianoprocariontes ou algas azuis. Em diversos corpos d'água destacam-se por formarem florações e por conferirem coloração esverdeada, odor e sabor à água. Esta coloração e a formação de manchas na superfície da água, resultantes da proliferação excessiva, principalmente de cianobactérias, têm sido observadas frequentemente no lago do Parque Moinhos de Vento (30°1'36,88"S e 51°12'1,84"W), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A partir disso, o trabalho tem como objetivo principal realizar estudos taxonômicos de cianobactérias, em especial as espécies formadoras de florações. Os resultados até o momento foram baseados na análise de 12 amostras obtidas mensalmente durante o verão (dezembro 2013 a fevereiro 2014). As coletas foram realizadas em dois locais: em uma das margens (ao sul), onde a água é praticamente parada e propicia a formação de escumas provenientes de florações; e em outra margem (oeste), que se encontra junto a uma cascata artificial que gera movimento na água e, conseqüentemente, dificulta a formação de florações. As amostras foram obtidas com rede de plâncton (25 µm) e preservadas com formol 4%. Estas serão tombadas no Herbário HAS do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Paralelamente às coletas, foram medidos dados abióticos do lago. Análises taxonômicas foram realizadas em microscópio óptico (400-1.000x) e as microfotografias obtidas com câmera digital. Foram identificados dez táxons distribuídos em sete gêneros, classificados nas ordens Synechococcales (2), Pseudanabaenales (1), Chroococcales (5) e Nostocales (2). *Microcystis wesenbergii* (Komárek) Komárek *in* Kondratieva e *Planktolynghya* sp. foram as duas espécies que se sobressaíram pela sua presença em todas as amostras analisadas. Dentre as espécies identificadas, destaca-se a ocorrência de *Microcystis protocystis* Crow, *M. wesenbergii* e *Radiocystis fernandoi* Komárek & Komárková-Legnerová pelo potencial de produzirem hepatotoxinas. Trata-se de um lago raso (3-32 cm), com pH variando de ácido a levemente alcalino (5,6-7,8). Por ocasião das coletas, a temperatura da água variou entre 27,6°C e 30,4°C e a condutividade elétrica de 78,9 a 128,9 µs/cm. Análises taxonômicas destas florações são fundamentais para conhecimento das espécies formadoras das mesmas e dos riscos que estas podem causar ao meio ambiente e à saúde pública.

(Apoio: PIBIC-CNPq/MCN-FZBRS)